
**MANIFESTAÇÕES PSICOLÓGICAS DE PACIENTE NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO
PARA CIRURGIA CARDÍACA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Lilian Zanco^a, Tânia Rudnicki^{a*}

a) Centro Universitário da Serra Gaúcha

*Autor correspondente (Orientador)

Tânia Rudnicki, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias
do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Acompanhamento Psicológico. Cirurgia
Cardíaca. Psicologia da Saúde.
Intervenção Psicológica.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: As doenças cardiovasculares (DCVs) são aquelas que afetam o coração e os vasos sanguíneos. Em 2015, foram responsáveis por aproximadamente 17,7 milhões de mortes no mundo, o que representa 31% do total mundial de óbitos ocorridos. Destas mortes, em torno de 7,4 milhões foram decorrentes a doenças coronarianas e 6,7 milhões, a acidentes vasculares cerebrais (OMS - Organização Mundial da Saúde, 2017). De acordo com a OMS, os países de baixa e média renda são os mais afetados, representando cerca de 82% das mortes por DCVs (2017). Considerados de alta complexidade, os procedimentos cardíacos causam intensa mobilização emocional ao paciente, podendo contribuir positiva ou negativamente no progresso de seu tratamento (ALMEIDA; RIBEIRO, 2008). Pereira e Penido (2010) afirmam que a forma como o paciente interpreta sua doença, sintomas, tratamento e prognóstico implica no seu comportamento e sentimentos. Essas interpretações afetam significativamente a adesão ao tratamento, podendo este, ser facilitado ou não. Nesse sentido, as autoras afirmam que um dos objetivos fundamentais do psicólogo nos hospitais, é reconhecer essas interpretações do paciente, sobre seu processo saúde/doença e, a partir disso, trabalhar no sentido de reestruturar os pensamentos disfuncionais. Frente a isso, ressalta-se a importância do acompanhamento psicológico para esse tipo de paciente. O presente trabalho relata a experiência de estágio em Psicologia da Saúde no atendimento a uma mulher prestes a realizar cirurgia cardíaca. A paciente, que iremos chamar de Antônia, tem 76 anos e hospitalizou devido a procedimento cirúrgico de revascularização do miocárdio. **MATERIAL E MÉTODO:** Utilizou-se a entrevista aberta, fazendo uso de técnicas cognitivas e/ou comportamentais, como a psicoeducação sobre o processo cirúrgico. Buscou-se oferecer e promover explicações acerca da necessidade dos procedimentos realizados e sobre a

importância da adesão ao tratamento. Além disso, também se utilizou técnicas de relaxamento, dessensibilização sistemática e respiração diafragmática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O acompanhamento realizado com a paciente, foi fundamental para ressaltar a importância do atendimento psicológico no período pré e pós-operatório de pacientes cardíacos. A psicoeducação sobre o processo cirúrgico permitiu a ela conhecer seu problema, esclarecendo dúvidas acerca do prognóstico. A técnica de respiração diafragmática promoveu relaxamento reduzindo a ansiedade e, a adaptação da técnica de dessensibilização sistemática, que consistiu em levar Antônia conhecer a Unidade Coronariana (UCO), para onde seria levada após a cirurgia, pode desmistificar alguma possível crença disfuncional relacionada a UCO. No período pré-operatório de cirurgias como a de revascularização do miocárdio, costumam ocorrer alterações emocionais. O grau de ansiedade, por exemplo, não deve ser alto nem baixo, pois os dois interferem na compreensão das orientações que são passadas pela equipe e na reafirmação do paciente diante da situação (ROMANO, 2001). As intervenções realizadas foram eficazes e constituíram-se importantes para reduzir os fatores de risco psicológicos. Além disso, o fato de ter estabelecido contato com a paciente antes de seu procedimento cirúrgico, permitiu constatar sua alteração de comportamento quando estava na UCO. Dessa forma, foi possível alertar a equipe de que algo ‘diferente’ estava ocorrendo com a enferma. **CONCLUSÃO:** Frente a esta experiência, entende-se que o psicólogo não está atento apenas às questões psicológicas, mas observa também, o comportamento e as funções cognitivas de seus pacientes. As intervenções realizadas visaram sua compreensão do processo saúde/doença e hospitalização. O uso das técnicas teve como objetivo fornecer suporte nos momentos de necessidade, tendo como intuito amenizar sentimentos de angústia surgidos a partir da indicação cirúrgica. O acompanhamento psicológico também visou a recuperação e a retomada de atividades em casa, podendo ser esta, mais completa e saudável.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.; RIBEIRO, A. **Psicologia em Cardiologia: Novas Tendências**. Campinas: Alínea, 2008.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Cardiovascular diseases (CVDs)**. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs317/en/>> Acesso em: 10 jun. 2017.

PEREIRA, F.; PENIDO, M. Aplicabilidade teórico-prática da terapia cognitivo comportamental na psicologia hospitalar. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 6, n. 2, p. 189-220, 2010.

ROMANO, B. **Psicologia e cardiologia: encontros possíveis.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.